

Este futuro "já fala por centenas de sinais". Este destino "anuncia-se por toda parte". Toda a nossa civilização européia — "encaminha-se, há muito tempo, como que para uma catástrofe, num estado de tensão torturante que aumenta de decênio para decênio. Irrequieta, violenta, precipitada, assemelha-se a um rio que quer chegar ao fim do seu curso, que não reflete mais, que tem medo de refletir."

O homem que aqui fala, conforme seu próprio testemunho, "nada mais fizera até então do que meditar como um filósofo e um solitário instintivo, que tira proveito do isolamento, do afastamento, da paciência, da contemporização, do retiro; como um espírito ousado de experimentador que já se perdera uma vez em cada labirinto do porvir; como um espírito de augúrio que, quando conta, já descortina por trás de si o que acontecerá; como o primeiro niilista completo da Europa que, em si mesmo, já vivera o niilismo até o fim, — que o tem atrás de si, abaixo de si e fora de si."

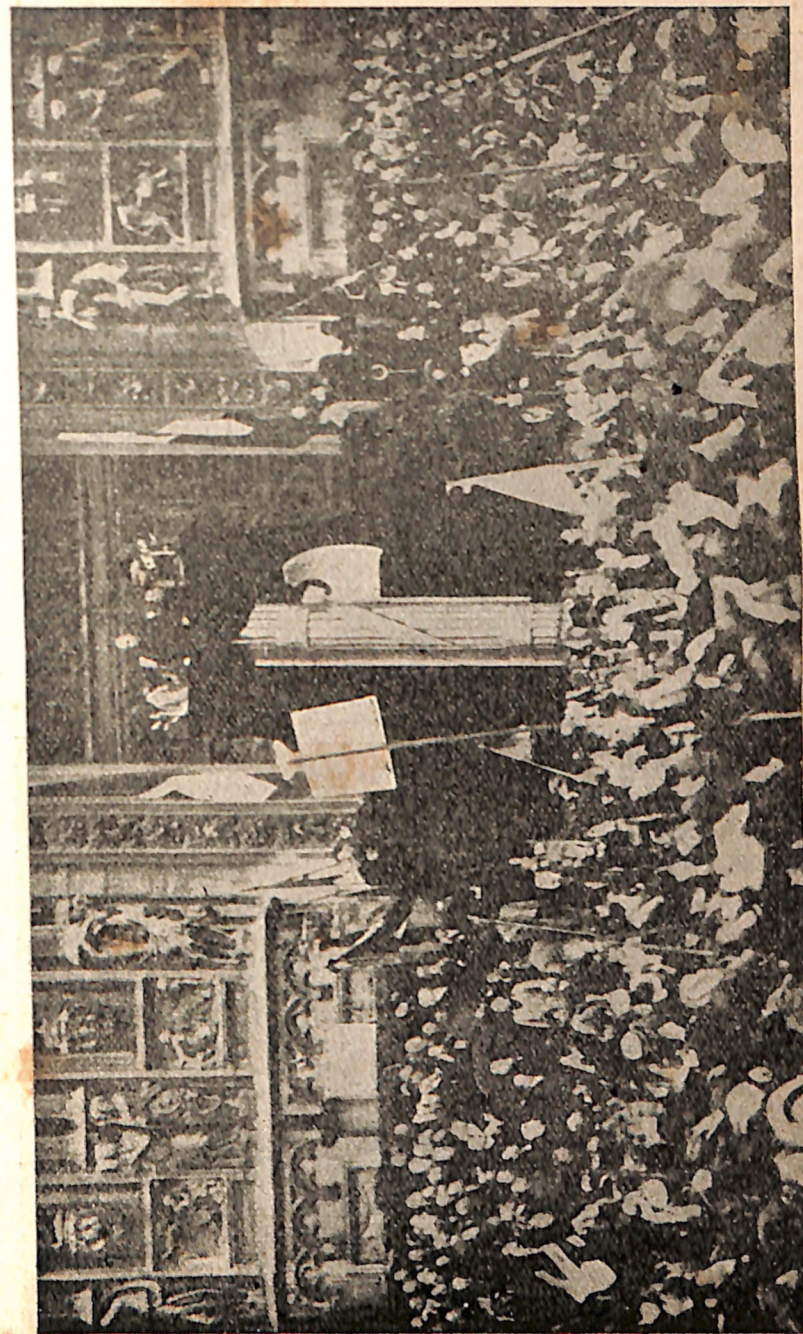
Seis anos antes do engenheiro francês publicar seu livro "Reflexões sobre a violência", Nietzsche, que "tirava proveito do isolamento, do afastamento, do retiro", escrevia a seus amigos bilhetes desordenados assinados "Dionísios" ou "o Crucificado". Nos primeiros dias de janeiro de 1899 teve um colapso numa rua de Turim, acabando por morrer em agosto de 1900.

Já tinha dito tudo — as palavras sobre o descalabro da ciência, sobre a decadência da democracia, sobre a "vida perigosa", a luta, as novas forças, sobre os filósofos e condutores de homens cuja vinda estava próxima. Aquelas palavras não constituíam somente a base dum sistema político e sim parte duma síntese poético-filosófica muito mais ampla.

Sorel chegara a suas conclusões libertando seu cérebro e sua visão de "clichés" estereotipados. Frederico Nietzsche, por sua vez, era por temperamento um visionário cuja vista alcançava milhares de anos, e que assim descobriu os laços essenciais que ligavam seu século ao futuro. Por isso é que a "vista purificada" de Sorel conseguira descortinar apenas o trecho do desenvolvimento histórico que vai do socialismo mecânico-materialista até o mito da violência peculiar ao fascismo, ao passo que Nietzsche tinha todo o direito de epigrafiar sua "Vontade de Poder" com a frase: "O que conto é a história dos próximos dois séculos".

E, ao passo que a visualidade de Sorel se limitava ao homem social, a suas necessidades e a suas possibilidades, pelo contrário o olhar do "solitário irrequieto" abrangia o problema de toda a civilização cristã e vislumbrava, sob a vida trágica do homem político, a tragédia do homem tal qual é para confirmá-la com o seu próprio destino.

* * *



Mussolini fala em Milão.